

Revistas científicas e pesquisa acadêmica

Com este número (vol.6, n.2), a **Revista Comunicação Midiática** chega à terceira edição no formato digital, completando assim um ano de atividades nesta plataforma. Três edições são um dado irrisório, se considerarmos que o campo da Comunicação possui muitas publicações científicas de excelente qualidade editorial e credibilidade, e que já atuam há décadas nesta área. Para nós, do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Comunicação da UNESP, esta pequena marca reveste-se de inestimável valor simbólico, na medida em que aponta para o lento, mas contínuo, amadurecimento de uma publicação científica, que caminha de mãos dadas com o processo de consolidação de um Programa de Mestrado, como o nosso.

Com isso, reafirmamos um princípio editorial vigente já há longa data nos estudos de Comunicação na América Latina, que sempre vinculou a existência de uma revista científica a um Centro de Estudos e, hoje, a um determinado programa de pós-graduação. Em algum momento, teremos de refletir sobre as consequências – positivas e negativas – para a pesquisa em Comunicação oriundas do fato inexorável de ser produzida no âmbito dos programas de pós-graduação. No momento, interessa destacar esse vínculo necessário entre revista científica e pesquisa acadêmica.

Como não lembrar aqui de uma das revistas inaugurais da área, como a *Comunicación y Cultura*, que nasceu no Chile em 1973, ligada ao Centro de Estudos da Realidade Nacional – o CEREN. Ou então a *Chasquí*, editada por Ciespal, e a *Diálogos de La Comunicación*, da Felafacs. Todas contribuíram e ainda contribuem de forma destacada para a circulação de autores, conceitos e problemáticas ligados à pesquisa em Comunicação.

Qualquer tentativa de historiar o desenvolvimento da pesquisa científica não pode deixar de fazer referência, seja ao quadro histórico e social, seja às instituições e aos agentes que formam o campo. Como observa Berger (2010: 241), contar a história da pesquisa na América Latina significa identificar “os centros de estudo, as publicações e os autores que fundaram e deram rumo ao campo, já que este se estruturou na conjunção entre a afirmação disciplinária dos estudos e sua institucionalização no interior da universidade”. A tríade, um instituto, uma revista, um

grupo de pesquisadores, é um dos fundamentos que norteiam a atividade científica, entendida aqui como fruto de uma ação coletiva.

Nunca é demais lembrar da Escola de Frankfurt, que se instituiu a partir de um grupo de teóricos reunidos em torno do “Instituto de Pesquisa Social” e de um projeto comum: pensar a sociedade contemporânea. Os resultados da experiência dos frankfurtianos não foram apenas antológicos, mas deram substância e método ao campo de estudos da Comunicação.

No caso específico da **Revista Comunicação Midiática**, o desafio que se apresenta, mesmo após esta terceira edição digital (antecedida pelos sete números publicados no formato impresso), é estabelecer uma relação orgânica entre revista e PPG e fazer dessa publicação, mais do que um mero suporte onde circulam artigos, um meio de aproximação entre os pesquisadores de diferentes instituições e um veículo de reflexão sobre os caminhos e descaminhos da pesquisa em Comunicação.

Referências

BERGER, Christa. A pesquisa em comunicação na América Latina. In: Hohlfeldt, A., Martino, L. C. e França, V. (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2010, pp. 241-277.

MOTA, Gonzaga. **Las revistas de comunicación em América Latina: creación de la teoría militante**. n. 19. Madri: Telos, 1989, pp. 147-150.